

DEMANDA. Reforma da Santa Mônica intensifica problema

Gestantes lotam corredor da maternidade do HU

Profissionais denunciam precariedade no atendimento

GILDO SILVA*
ESTAGIÁRIO

O problema da superlotação na Maternidade de alto risco Professor Mariano Teixeira, que pertence ao Hospital Universitário (HU), localizado no bairro Tabuleiro do Martins, em Maceió, foi intensificado em maio deste ano, depois que a Maternidade Escola Santa Mônica passou a funcionar no mesmo local.

Segundo a assessoria de comunicação do HU, nem sempre os 60 leitos disponíveis nas dependências da unidade dão conta da grande quantidade de gestantes, que, em casos extremos, chegam a ser acomodadas sobre colchões estirados no chão.

Mesmo sendo internadas de forma inadequada no corredor que dá acesso às enfermarias do setor de pré-parto, as dez pacientes entrevistadas pela reportagem da **Gazeta de Alagoas**, ontem à tarde, afirmaram que estavam sendo bem atendidas por toda a equipe, inclusive na hora das refeições.

Uma única queixa foi registrada pela gestante Bárbara Albuquerque, 20 anos, por causa da baixa temperatura no corredor. "Aqui faz um frio danado e estes cobertores finos qua-



Sem vagas nas enfermarias, gestantes são internadas de forma improvisada no corredor da unidade

se não nos ajudam".

Embora as gestantes reconheçam o trabalho de toda a equipe, duas técnicas em Enfermagem, não identificadas, reforçaram que o problema já virou rotina e que o atendimento é oferecido de forma precária. Segundo uma das profissionais, "as mulheres não reclamaram porque infelizmente não têm outra opção".

A assessoria de comunicação do HU revelou que a situação é ainda mais difícil no setor de pré-parto, que dispõe apenas de 12 leitos nas enfermarias, e, só na manhã de ontem, funcionava com 23 mulheres.

Como não tinha espaço para todas as pacientes, o jeito foi acomodá-las em

poltronas reclináveis, macas e colchões espalhados pelo chão.

Ainda segundo a assessoria de comunicação, o problema da superlotação não é causado apenas pelo funcionamento das duas maternidades no mesmo local, mas, principalmente, pela quantidade de gestantes de baixo risco que procuram o HU, quando poderiam ser encaminhadas para outras unidades de referência.

Um levantamento do hospital revelou que, só em maio deste ano, das 1.376 mulheres atendidas pelas equipes das duas maternidades, 926 apresentaram apenas riscos habituais.

Já no mês passado, das 1.349 mulheres que de-

ram entrada no HU, somente 421 ficaram internadas por complicações na gestação.

As obras de ampliação da Maternidade Santa Mônica, localizada no bairro do Poço, devem ser concluídas, segundo a assessoria de comunicação da unidade, em setembro deste ano.

Até lá, para diminuir os problemas da superlotação, a assessoria do HU recomenda às gestantes de baixo risco que procurem as quatro unidades de referência na capital: o Hospital Nossa Senhora da Guia, o Hospital do Açúcar, a Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima e a Casa Maternal Denilma Bulhões. ☉

* Sob supervisão da editoria de Cidades.